



O CURSO DE IDIOMAS ALL EM UMA PERSPECTIVA ANALÍTICA DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES LINGUÍSTICAS EM LÍNGUA INGLESA

Tania Severo¹
Crislene Gois Santos²
José Clécio Silva de Souza³

GT7 - Educação, Linguagens e Artes.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar como o curso de Idiomas ALL em Delmiro Gouveia, Alagoas, ensina a língua inglesa, idioma que se destaca internacionalmente e está presente em vários campos desde o político ao social e, ainda como esse destaque torna necessário o domínio dessa língua para que se possa estar completamente inserido na sociedade moderna. Tratou-se de uma pesquisa de campo com a aplicação de questionários direcionados a alunos e professores da unidade de ensino. De acordo com as análises, observamos que a metodologia utilizada pelo curso, apesar de ser utilizada há muito tempo, se mostra eficiente, o que foi comprovado na pesquisa de campo realizada com os alunos e professores da unidade de Delmiro Gouveia. Como considerações finais elencamos que existem várias formas de ensinar e aprender a língua inglesa e que, por isso, tanto cursos, como as escolas regulares, não devem se eximir da responsabilidade de investigar e ajustar seus métodos.

Palavras chave: Ensino de língua inglesa. Cursos livres de idioma. Curso de idiomas ALL.

ABSTRACT

This article aims to show how the ALL Languages course in Delmiro Gouveia, Alagoas, teaches the English language, a language that stands out internationally and is present in several fields from the political to the social, and still as that prominence turning necessary the domain of this language for can be completely inserted in modern society. It was a field research with the application of questionnaires directed to students and teachers of the teaching unit. According to the analysis, we note that the methodology used by the course, despite being used for a long time, it seems to be efficient, what was proven in the field research conducted with students and teachers of the unit of Delmiro Gouveia. As final considerations, we point out that there are several ways of teaching and learning the English language and that both courses and regular schools, should not shirk the responsibility to investigate and adjust their methods.

Keywords: Teaching of English language, Courses free from language, ALL languages course.

¹ Licenciada em Letras com Habilitação em Língua Inglesa e Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela Faculdade Sete de Setembro - FASETE (2011). Docente de Língua Inglesa do Curso de Idiomas Cultural Norte Americano - CNA. (2017-atual). Docente de Língua Inglesa da Escola Municipal de Educação Básica Nossa Senhora do Rosário – Inhapi/AL (2016 - atual). E-mail: <taninha_sev@hotmail.com>.

² Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe-UFS (2016). Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2017 - atual). Docente de Educação Física da Escola Municipal de Educação Básica Nossa Senhora do Rosário – Inhapi/AL (2016 - atual) e integrante do grupo de pesquisa Corpo e Governabilidade – UFS (2013-atual). E-mail: <leninha_gois@hotmail.com>.

³ Bacharel em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná – Unopar (2010), Licenciado em História pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci – Uniasselvi (2013), Especialista em Gestão de Serviços Sociais e Políticas Públicas pela Universidade Cândido Mendes – UCAM (2015), Docente de História e Matemática na Escola Municipal de Educação Básica Manoel Moura de Souza em Delmiro Gouveia -AL (2007- atual) e Docente de História na Escola Municipal de Educação Básica Nossa Senhora do Rosário em Inhapi-AL (2016-atual). E-mail: <souza.jclecio@gmail.com>.



INTRODUÇÃO

A língua inglesa tem estado presente no cenário mundial e exercendo forte influência nos meios das comunicações, da política, economia, educação, etc. Diante deste contexto de globalização, torna-se imprescindível dominar a língua inglesa para poder estar completamente inserido no meio social de forma mais plena. Há uma estimativa de mais de um milhão e quinhentos mil falantes de língua inglesa. O ensino básico (fundamental e médio) regular na realidade brasileira, que deveria desenvolver no aluno um aprendizado pleno da língua inglesa, despertando as quatro habilidades linguísticas, não o faz, na maioria das escolas e se restringe a tradução a partir dos objetivos traçados para as línguas estrangeiras pela LDB e os respectivos PCNs.

Essa realidade desperta uma insatisfação e desloca o aprendizado de língua inglesa para os cursos livres de idiomas que se preocupam com o desenvolvimento pleno da língua. Entre os vários cursos livres de idiomas que existem, o ALL (Alternative Language Learning) surge com uma proposta inovadora, utilizando-se de uma metodologia que visa levar o aluno a se comunicar com eficácia na língua estrangeira alvo. A presente pesquisa teve a pretensão de fazer uma análise do curso de idiomas ALL, unidade de Delmiro Gouveia – AL, e da metodologia adotada, visando descobrir se os procedimentos metodológicos são de fato eficazes no desenvolvimento das habilidades linguísticas tangíveis ao idioma alvo do estudo.

Sendo assim, a metodologia adotada para a realização desta pesquisa foi fundamentada na revisão bibliográfica com vista nos processos históricos que a língua inglesa percorreu, e ainda, baseada na visão de muitos estudiosos da área. Para tanto, no primeiro momento fizemos uma breve abordagem acerca da formação da língua. Depois, mostramos como foi o processo histórico que a língua inglesa percorreu no cenário brasileiro, que leis foram criadas visando a implementação do ensino de língua inglesa nas escolas.

No segundo tópico, destacamos como ocorre o aprendizado da língua inglesa, quais são os processos de aprendizagem existentes. No terceiro momento abordamos sobre a evolução das estratégias de ensino de idiomas, no quarto momento, é mostrado o porquê do surgimento dos cursos livres de idiomas, o que eles ofertam em termos de ensino de segunda língua e língua estrangeira num mundo globalizado e exigente em que vivemos. Em um quinto momento, falamos sobre o grupo ALL, que serviu de campo para esta pesquisa e, encerrando, destacamos os tópicos de análise dos dados obtidos por meio de questionário.



Por fim, como considerações finais destacamos que não existe uma receita pronta para o ensino de Língua Estrangeira (LE), mas que existem vários caminhos que podem facilitar o ensino e aprendizagem.

TRAÇOS HISTÓRICOS DA LÍNGUA INGLESA

A língua inglesa teve seu início no cenário conhecido como as Ilhas Britânicas, isso desde antes da última era do gelo, há cerca de sete mil anos. Esta terra que os romanos após a ocuparem, nomearam-na de Britannia, segundo descobertas de sítios arqueológicos, já abrigavam uma próspera cultura, embora se soubesse bem pouco sobre esses fatos antigamente, segundo afirma Schütz (2008) em seu artigo História da Língua Inglesa. “Sítios arqueológicos evidenciam que as terras úmidas que os romanos vieram a denominar de Britannia já abrigavam uma próspera cultura há 8.000 anos, embora pouco se saiba a respeito”. Como é possível observar nas palavras de Schütz, a cultura daquele povo além de próspera, era muito antiga.

Um dos povos que contribuiu para a formação da língua inglesa foi o Celta. Eles tiveram origem de populações que já habitavam a região Europeia. Este povo durante um período de cerca de oito séculos habitou as regiões hoje conhecidas como Espanha, França, Alemanha e Inglaterra e chegou a ser o mais importante grupo de línguas da Europa, isso antes da chegada do Império Romano que invadiu e massacrou o povo celta, deixando-os a mercê de inimigos, as tribos Germânicas.

No que se refere à origem específica da Língua Inglesa, foram os dialetos falados pelos Anglos e pelos Saxões, como se pode notar no próprio nome Inglaterra que deriva das palavras “terra dos anglos”, segundo afirma Schütz (2008)

A palavra *England*, por exemplo, originou-se de *Angle-land* (terra dos anglos). A partir daí, a história da língua inglesa é dividida em três períodos: *Old English*, *Middle English* e *Modern English*. A segunda metade do século V, quando ocorreram as invasões germânicas, marca o início do período denominado *Old English*.



Como se pode observar no trecho acima, a cultura romana foi fundamental no processo de formação da língua inglesa, pois até então, os dialetos do inglês antigo existente, era um tanto limitado.

Atualmente, com a unificação e padronização da língua, e vários avanços tecnológicos como o advento da imprensa e outros meios como um sistema postal, acabaram por espalhar esta língua que já havia tomado força no cenário social, político e econômico em Londres, considerado o centro de poder da Inglaterra da época. Foi neste período também, que a gramática e a ortografia foi se consolidando, e escritores como William Shakespeare, John Milton e Samuel Johnson passaram a contribuir de forma bastante significativa para a língua inglesa ao fazer o uso destas novas palavras e pela a criação de outras e mudanças no uso destas. Além disto, outros fatos históricos ajudaram a disseminar o inglês pelo mundo, assim como afirma Ricardo Schütz: (2008, p. 4)

Ao mesmo tempo em que a literatura se desenvolvia, o colonialismo britânico do século 19, levava a língua inglesa a áreas remotas do mundo, proporcionando contato com culturas diferentes e trazendo novo enriquecimento ao vocabulário do inglês.

Como pode ser observado na citação acima, o processo de colonização que a Inglaterra efetuou em várias regiões pelo mundo, culminou por levar a literatura e a língua inglesa para diversas partes do mundo, em consequência, o contato com estas variadas culturas, trouxe como contribuições novos vocábulos para o inglês. Todo esse processo de formação da língua inglesa, desde os Celtas até as novas colônias da Inglaterra em diversos lugares pelo mundo, e toda a influência que estes processos históricos, políticos e econômicos exerceram sobre o Inglês, deram-lhe a roupagem que ele tem hoje.

UMA BREVE TRAJETÓRIA DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

O Brasil desde seu início teve uma ênfase no ensino de línguas estrangeiras com as primeiras escolas fundadas pelos jesuítas, inicialmente com as línguas clássicas, grego e latim e depois com as línguas modernas, inglês, francês, alemão e italiano. No entanto, é fundamental dizer que a Inglaterra esteve presente na história do Brasil, de maneira a exercer forte influência em nosso país, assim como exerceu e exerce até hoje em muitos lugares do



mundo. É possível que esta relação entre Brasil e Inglaterra tenha tido início por volta do ano de 1530, com a chegada do Inglês William Hawkins que veio se aventurar em nossas terras.

Depois dele, outros aventureiros ingleses vieram em busca das riquezas naturais aqui presentes, como o pau-brasil. Tempos depois, em decorrência de fatos políticos e econômicos envolvendo Portugal, o que obrigou a corte a fixar moradia em nossas terras, possibilitou à Inglaterra a estabelecer comércio por aqui e a partir de então, começou a exercer uma grande influência na cultura do Brasil que estava em seus primórdios. O poder do comércio era dos Ingleses.

Esse fato causou muitas manifestações nacionalistas, e tentando remediar a situação, as empresas inglesas passaram a ofertar vagas para profissionais brasileiros, desde que estes soubessem falar inglês para poderem receber as instruções de trabalho. É possível que neste período, é que tenham surgido os primeiros professores de língua inglesa no Brasil. No entanto, estes eram falantes nativos que tinham o domínio da língua, mas não tinham o preparo pedagógico para o ensino.

Somente no ano de 1809 é que a língua inglesa passou a ter o ensino formalizado através do decreto assinado pelo príncipe de Portugal que veio a mandar criar com o decreto de 22 de junho, uma escola de língua francesa e outra de língua inglesa. Até aquele momento. O latim e o grego eram as línguas estrangeiras ensinadas.

Depois da Proclamação da República em 1889, Benjamim Constant, então ministro, promoveu algumas reformas em todos os graus do ensino, e essas mudanças excluíram o ensino de línguas estrangeiras do currículo obrigatório. Em 1892, Amaro Cavalcanti, na época o ministro após o afastamento de Benjamim Constant, promove novas mudanças no ensino secundário que tornam o ensino de línguas como o Inglês, o Alemão e o Francês, facultativo. O Colégio Pedro II passa a ministrar um ensino mais profissionalizante e a abordagem passa desenvolver a habilidade de fala. Até então, somente as habilidades de escrita e leitura eram desenvolvidas. Isso marca já um bom avanço no que diz respeito ao ensino da Língua Inglesa no cenário brasileiro.

Com a Reforma de Capanema ocorrida em 1942, que veio a equiparar as modalidades do ensino médio e com isso, o ensino de línguas estrangeiras foi sendo gradativamente reduzido. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) trouxe mudanças no ensino e conseqüentemente, ao ensino de Língua Inglesa, isso em sua primeira versão de 1961, em que a LE passa a ser obrigatória para o 1º e 2º graus. A LDB de 1971 reduziu o tempo do ensino de 12 para 11 anos, o que reduziu também a carga horária de Inglês. Com a LDB de 1996, foi implementado



que o ensino de LE passa a ser necessário e caberá à comunidade escolar escolhê-la. Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) complementam a nova LDB dando algumas orientações para o ensino da LE, sem propor metodologias.

AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

As estratégias de aprendizagem são um dos pontos que mais chamam a atenção de educadores de línguas estrangeiras. Este tem sido também um item de pesquisas pelos docentes que tentam descobrir como os alunos aprendem uma segunda língua, de quais mecanismos eles se utilizam para facilitar a aprendizagem e quais mecanismos os professores podem utilizar para facilitar tal processo. Antes de definir tais estratégias, é importante definir o que seriam estratégias de ensino e para isso, vejamos o que diz Cohen (1996):

Estratégias de aprendizagem e de uso da língua estrangeira são passos ou ações selecionadas pelos aprendizes para melhorar a aprendizagem ou o uso da língua, ou ambos. (...), são pensamentos e comportamentos consciente que os alunos utilizam para facilitar as tarefas de aprendizagem e personalizar o processo de aprendizagem da língua.

É possível concluir que, estratégias de aprendizagem envolvem todas as ações e comportamentos que o aluno apresenta durante o processo de ensino e tais estratégias têm o único objetivo de facilitar para o aluno a aprendizagem da segunda língua.

ALL IDIOMAS: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO SOBRE O CURSO DE IDIOMAS

O Curso de Idiomas ALL (Alternative Language Learning) com sede no Rio de Janeiro, foi lançado no mercado por Waldyr Lima, no ano 2000, já tendo conquistado, desde 2004 o Selo de Excelência em Franchising, conferido pela ABF (Associação Brasileira de Franchising) que é um reconhecimento da qualidade do curso. A metodologia adotada pelo ALL idiomas é embasada no método CREDIF (Centro de Pesquisa e Estudo para a Difusão do Francês – CREDIF é a sigla do nome original).

O Curso de Idiomas ALL que hoje conta com mais de 80 unidades espalhadas por todo o Brasil. Além de oferecer cursos de língua inglesa que atendem desde crianças até adultos, oferece ainda cursos de espanhol para adolescentes e adultos. O curso foi criado com



o objetivo de atender aos consumidores que buscam curso de curta duração com uma gramática prática e ênfase na comunicação oral. Segundo o site oficial do curso ALL, sua missão é:

Oferecer cursos de idiomas de curta duração, de alta qualidade e a preços acessíveis, utilizando metodologia interativa de ensino, visando capacitar o aluno linguisticamente e culturalmente, a fim de torná-lo um agente ativo da sociedade globalizada, contribuindo, assim, para o seu crescimento pessoal e profissional. (ALL⁴).

É possível observar então que, a preocupação do curso é oferecer aulas dinâmicas, sem deixar de lado o mais importante, que uma língua é a forma mais completa de tornar o ser humano ativo no meio em que vive, um meio cada dia mais globalizado e exigente. O curso possui ainda um Centro Editorial com sede no Rio de Janeiro, que é responsável pela produção do material utilizado nos cursos ofertados pela instituição. Isto inclui a criação dos textos por escritores que pesquisam conceitos e teorias para o ensino de línguas, das ilustrações que objetivam facilitar a compreensão e a fixação do idioma, e a impressão dos livros e também, desenvolve o material de apoio multimídia utilizado pelo aluno (áudio) que é gravado por nativos da língua inglesa.

O objeto de estudo desta pesquisa é o Curso de Idiomas ALL, unidade de Delmiro Gouveia, Alagoas, localizada à Rua José Bonifácio, nº 101 centro da cidade. Esta unidade funciona nesta cidade desde o ano 2008. O prédio em questão tem dois andares, cuja estrutura física está bem conservada. No primeiro andar funciona uma ampla sala de recepção que é também o ambiente da secretaria, uma cozinha, uma sala de aula com recursos audiovisuais e quadro branco, e capacidade para cerca de quinze alunos, há outra sala pequena utilizada para aulas de reforço com espaço para cerca de cinco alunos. Ainda neste andar há um banheiro masculino e uma área de serviço nos fundos. Já no segundo andar, tem um banheiro feminino, e mais duas salas de aula, também com recursos audiovisuais e capacidade para cerca de dez alunos cada. A instituição ainda conta com duas unidades, uma em Delmiro Gouveia com cerca de cem alunos matriculados nessa unidade e outra unidade no município de Paulo Afonso na Bahia.

O quadro de funcionários é formado por uma secretária e mais três professores, destes últimos, dois são da cidade em que funciona a unidade e outra da unidade de Paulo Afonso,

⁴ ALL em Site oficial do Curso de Idiomas ALL, disponível em <www.allonline.com.br> acesso em: 25 de Jan. de 2017.



Bahia. Esses professores exercem o ensino na unidade desde seu início de funcionamento e recebem periodicamente, cursos de formação continuada.

A unidade de Delmiro Gouveia oferece cursos de inglês que atendem desde crianças a partir de seis anos, até adultos. A obra utilizada para os adultos é EFA (English for All) com seis módulos, sendo cada um semestral. A duração do curso da obra EFA é de três anos, podendo ser feita em um ano e meio caso o aluno opte por fazer os cursos de férias que são ofertados nos meses em que as outras turmas regulares se encontram em recesso, sendo realizado com aulas todos os dias, finalizando um livro em um mês ao invés de um semestre.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise ocorreu com base na aplicação de questionários, sendo um direcionado aos alunos e outro aos professores da unidade ALL de Delmiro Gouveia. Questionários esses que segundo Ruiz (2002, p.51-52):

o informante escreve ou responde por escrito a um elenco de questões cuidadosamente elaboradas. Tem vantagem de poder ser aplicada simultaneamente a um grande número de informações; seu anonimato pode representar uma segunda vantagem muito apreciável sobre a entrevista. Deve apresentar todos os seus itens com maior clareza, de tal sorte que o informante possa responder com precisão, sem ambiguidade. As questões devem ser bem articuladas.

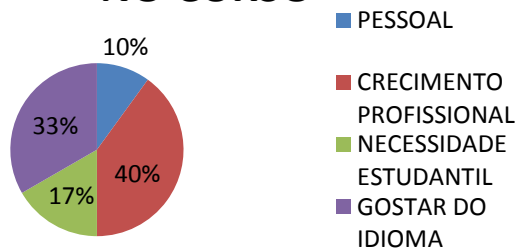
Então, ao observar as palavras de Ruiz, conclui-se que este método é bastante eficaz. Portanto, como dito anteriormente, foi elaborado um questionário contendo quinze perguntas aplicadas a vinte alunos do Curso de Idiomas ALL, da unidade de Delmiro Gouveia. O questionário foi de cunho objetivo e tratou de assuntos que permeavam sobre a metodologia adotada pelo curso para o ensino de língua inglesa.

O segundo questionário contendo cinco perguntas foi aplicado para cinco professores de língua inglesa do Curso de Idiomas ALL. Este por sua vez, foi subjetivo, com perguntas que se referiam basicamente à metodologia adotada pelo curso com relação ao objetivo maior que era o desenvolver as habilidades linguísticas nos alunos.

Uma das questões respondidas pelos alunos versou sobre qual o objetivo principal deles ao ingressar no curso de Idiomas ALL. O resultado foi o seguinte:



OBJETIVO AO INGRESSAR NO CURSO

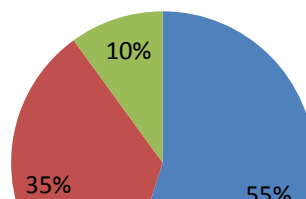


Fonte: pesquisa de campo (2017).

Isso demonstra que a maior parte dos alunos que ingressaram no curso tem plena consciência da importância que a língua inglesa exerce no mundo globalizado, por considerarem que ser um bom profissional hoje em dia, não depende somente da capacitação que o profissional tenha em sua área de atuação, mas que está inclusa a língua inglesa. Quando questionados sobre motivação, a metade dos alunos entrevistados disse gostar do idioma, um elemento motivacional imprescindível e que ajuda no processo de ensino e aprendizagem de uma segunda língua, pois quando o aluno gosta do idioma, ele busca sempre aprimorar os seus conhecimentos e se sente motivado a aprender. Este é sem dúvida, o grande diferencial dos cursos livres de idiomas em relação ao ensino regular. O aluno está ali porque quer realmente aprender.

Outra pergunta feita aos alunos foi sobre o nível da obra EFA estão cursando. O resultado aparece no gráfico abaixo:

NÍVEL DA OBRA EFA QUE I



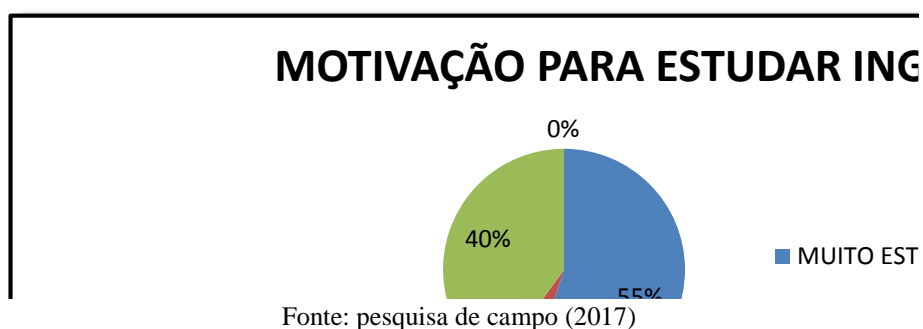
Fonte: pesquisa de campo (2017)

O resultado aponta que 57% dos alunos que participaram da pesquisa, estão cursando o nível inicial da obra EFA, o que pode atestar que, é bem grande o fluxo de alunos nos cursos



nos níveis iniciais 1 e 2. O número pequeno de alunos que estão nas obras finais em relação às iniciais, pode mostrar uma evasão do aluno no curso, já que o número dos que concluem é bem inferior do que os que ingressam, (um processo natural de desistências pelos mais variados motivos, financeiro, profissional, adequação do tempo, etc).

A pergunta seguinte se refere à motivação do aluno para estudar inglês no curso de idiomas ALL. O resultado foi o seguinte:



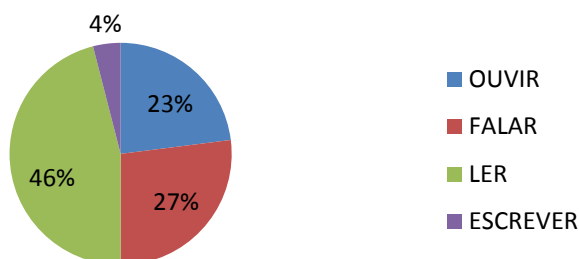
Os dados obtidos revelam que, o aluno do ALL, ou pelo menos a sua maioria, se sente motivado a estudar no curso, o que é muito importante para o processo de ensino e aprendizagem de uma segunda língua. Não basta que a escola esteja equipada com bons materiais de ensino, com uma boa estrutura, ou bons professores. Se o aluno não se sente estimulado para se desenvolver, para aprender, ele não vai se dedicar ao processo, e é fato que, grande parte do aprendizado do aluno depende dele próprio. A metodologia também contribui para esta motivação do aluno a estudar no ALL, a exemplo, os recursos audiovisuais, que estimulam aos alunos que aprendem de maneiras diferentes e facilitam a compreensão pelo aluno, a metodologia também permite que o aluno comece a usar a língua desde o primeiro dia de aula e isso faz com ele sinta que o aprendizado está ocorrendo desde o primeiro momento

É interessante observar também, que este é um diferencial dos cursos livres de idiomas, como é o caso do ALL. Nessa modalidade, os alunos estão estudando porque querem, ao contrário do que se pode observar no ensino regular, onde os alunos não se sentem muito estimulados para o aprendizado. É um ponto positivo o aluno estar motivado para aprender, pois é algo que parte do próprio aluno e não pode ser ensinado.

Foi inquirido dos alunos quais das habilidades linguísticas eles consideram mais fácil. As respostas podem ser analisadas no gráfico que se segue.



QUAIS HABILIDADES CONSIDERA MAIS FÁCIL



Fonte: pesquisa de campo (2017)

O resultado foi interessante ao observar que a habilidade de leitura é considerada pelos alunos como a mais fácil, seguida pela habilidade oral com 27% dos votos e pela habilidade de ouvir com 23%, esta última que geralmente é apontada por quem está aprendendo uma segunda língua, como uma das habilidades de maior dificuldade. No entanto, o resultado indicando a habilidade de escrita, mostra que é necessário que se reveja a metodologia ou como ela está sendo aplicada, ou ainda como os alunos se empenham ou não na condução dos seus estudos, já que ele é também diretamente responsável pelo seu aprendizado, pois apenas 4% dos votos indicam esta habilidade como a mais fácil.

Obviamente, o aluno não consegue desenvolver cem por cento de todas as habilidades, mas é preciso que as desenvolva em um nível próximo. Nenhuma das quatro habilidades é mais importante que a outra, porém, a habilidade de escrita desenvolve a criatividade e a autonomia do aluno. No entanto, é necessário destacar que no decorrer da metodologia, o aluno deve passar primeiro pela compreensão auditiva e pela oralidade e depois é que vem a leitura, o que pode ser um indicador de que a metodologia está sendo eficaz.

Dando continuidade à análise dos dados, será feita agora a análise das respostas obtidas dos professores mediante questionário subjetivo que abordou questões didáticas e metodológicas referentes ao ALL. Foram entrevistados cinco professores das unidades de Delmiro Gouveia e Paulo Afonso, já que formam uma única equipe, exercendo suas funções, por vezes em ambas as unidades e mantendo sempre a mesma metodologia.

A primeira pergunta feita foi se a metodologia adotada pelo ALL motiva o aluno e em que aspectos. Todos os professores entrevistados responderam que sim, o que corresponde com a análise feita do questionário aplicado aos alunos. Segundo os professores entrevistados, a metodologia do ALL motiva o aluno por ofertar sempre algo novo, o que é indispensável,



pois, o aluno precisa sentir que está realmente aprendendo, e, além disso, apesar de se trabalhar com situações cotidianas dos países de língua inglesa, o professor situa o aluno em sua realidade para que ele consiga entender o que é novo na lição.

A metodologia possibilita ao aluno ser independente na busca de conhecimentos da língua inglesa, principalmente fora do ambiente da sala. São ainda ofertadas atividades variadas como as oficinas que abordam variados conteúdos. Há também o trabalho com música, com jogos, nunca de qualquer maneira ou por trabalhar, mas sempre com um objetivo didático incluso. Todos esses aspectos, segundo os professores, são elementos motivacionais para o aluno do ALL.

A segunda pergunta feita foi se os recursos didáticos, as estruturas físicas da sala, bem como a metodologia, motivam o professor a ensinar língua inglesa neste curso. Todos responderam que sim, que se sentem motivados a ensinar, pois, a instituição dispõe do material necessário para uma boa aula, a exemplo, a TV, o DVD, o áudio gravado por nativos, o material do aluno que facilita o processo de ensino e todos os espaços da escola que são apropriados e confortáveis. Além destes aspectos, o professor recebe periodicamente treinamentos pedagógicos e tem o acompanhamento da coordenação que auxilia em questões metodológicas e didáticas. Segundo eles, se sentem seguros e motivados a ensinarem no curso de idiomas ALL.

Foi questionado aos professores se eles consideram que a ordem metodológica com ênfase nas habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever) facilita o desenvolvimento dessas. Os professores responderam que sim, e que a linearidade e sequência lógica da metodologia permitem que o professor possa trabalhar tais habilidades de uma maneira integrada e contínua, e com o uso, a tendência é só melhorar as habilidades.

Um dos professores entrevistados acrescentou ainda que alguns alunos que têm um desenvolvimento cognitivo diferente, por exemplo, aprendem melhor se forem expostos a habilidade de escrita antes da oral, obriga o professor a fazer adaptações em suas aulas. No entanto, é importante lembrar que, estudos comprovam que o ensino de uma segunda língua deve obedecer ao mesmo processo de aquisição da língua materna, ou seja, o aprendiz deve ser exposto a segunda língua obedecendo esta sequência: ouvindo, falando, lendo e por último, escrevendo. Todos esses aspectos citados pelos professores são muito importantes para o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, pois colaboram com o trabalho do professor, dando-lhe segurança para desenvolver sua prática.



Foi perguntado aos professores se há aspectos metodológicos adotados pelo curso, que eles acreditam ser dificultosos para o ensino de línguas no que se referem aos exercícios escritos, os exercícios orais, bem como o momento de conversação. Alguns responderam acreditar que não há fatores que dificultam, pois todos estão integrados e são necessários dentro do processo metodológico adotado pela escola. Disseram também que essas atividades só podem ampliar a possibilidade e o nível de aprendizagem da língua inglesa. Outros ainda complementaram que se a metodologia não for trabalhada adequadamente, e a depender da turma, a repetição excessiva de estruturas linguísticas pode causar certa desmotivação. Isso é interessante, pois, revela que o professor considera que todas as atividades desenvolvidas são necessárias para a aprendizagem.

Por fim, com relação às quatro habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever) foi perguntado se existe uma, que no geral, os alunos apresentam mais dificuldade e em caso afirmativo, se consideram que a metodologia do curso oferece suporte para sanar essa (s) dificuldade (s). O resultado aponta duas dificuldades apresentadas pelos alunos: a escrita e de compreensão auditiva. Segundo os professores entrevistados, para a dificuldade de escrita apresentada por alguns alunos, há os exercícios de escrita no livro, e é necessário que o aluno se empenhe fora da sala para sanar tal dificuldade.

Com relação às dificuldades de compreensão auditiva apresentadas pelos aprendizes, segundo os professores, o material do curso oferece suporte aos alunos desde o primeiro momento com as atividades de *listening* e ouvir e repetir e ouvir e falar. Pode-se concluir então, que a metodologia adotada pelo curso, parece atender as necessidades de aprendizagem dos alunos, tendo sempre um aparato para as dificuldades que por ventura se apresentem durante o processo de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando o atual contexto social, político e econômico que vivenciamos, é possível perceber que as exigências são bem grandes. No meio econômico, muitas empresas investem em grandes tecnologias e exigem que seus funcionários sejam estritamente capacitados para desempenhar as funções dentro das empresas. Uma das grandes exigências é o domínio de línguas estrangeiras, e como foi possível verificar mediante esta pesquisa, a principal língua a ser exigida é a inglesa.



A língua inglesa é rica e fruto de muitas contribuições de vários povos que colaboraram não apenas com vocábulos, mas com tudo o que uma língua carrega consigo, a cultura de um povo. Por isso, é preciso entender que aprender uma língua não é aprender apenas comunicar - se através dela, mas sim, a conhecer a cultura dos povos que a formaram e a utilizam.

Perceber que o ensino de línguas estrangeiras, em especial, de língua inglesa não teve uma história de muitas preocupações e ainda é ensinada de maneira tão tradicional nas escolas de ensino regular, se limitando, muitas vezes, somente a tradução e a leitura superficial, é um fator intrigante. Porém, este contexto de ensino tradicional abriu espaço para os cursos livres de idiomas, que em sua maioria, têm a preocupação de ensinar a língua em toda sua amplitude, levando-se em conta que é preciso saber se comunicar com eficiência para poder atender as necessidades deste mundo globalizado e cheio de exigências.

O ensino de forma geral é uma das áreas que mais tem ganhado atenção de muitos estudiosos, por ser um campo em que pode haver sucesso ou insucesso, porém, o que se espera é sempre o sucesso, em outras palavras, que a aprendizagem realmente ocorra. É interessante ainda observar que tal preocupação fez com que surgissem tantas abordagens, tantos métodos e vários estudos que se preocupam em achar o melhor caminho para que o aluno possa aprender uma segunda língua de forma eficiente.

Dentre estes aspectos é importante ressaltar que todo o processo não depende única e exclusivamente de um único sujeito, mas de todos que estão envolvidos neste processo. Por isso, é necessário que o professor tente se aprofundar nos estudos que abordam os melhores caminhos para o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, e lembrar que não é apenas estar a par deles e os utilizar, mas saber quais os estilos de aprendizagem que cada aluno apresenta, e através disso, adequar sua maneira de ensino. Cabe ao aluno também se comprometer e buscar os melhores caminhos para a aprendizagem.

Foi interessante observar com base nessa pesquisa que a metodologia utilizada pelo curso de idiomas ALL, que apesar de ser empregada há muito tempo, se mostra eficiente, o que foi comprovado na pesquisa de campo realizada com os alunos e professores da unidade de Delmiro Gouveia, que disseram estar motivados a estudar no ALL, e que conseguem aprender com os recursos que são utilizados, a citar, TV e DVD, e o próprio material do aluno que traz todo um suporte didático. A pesquisa comprovou também o que muitas abordagens defendem: o uso de imagens e que o processo de ensino de uma língua estrangeira deve



obedecer a sequência ouvir, falar, ler e escrever e, que a gramática deve ser ensinada de maneira intuitiva, acontece no curso de idiomas ALL e que são eficazes.

Logo, destacamos que é esperado que este trabalho sirva de base para outros trabalhos mais profundos na área de ensino de LE e, também para os interessados em encontrar os melhores meios de se ensinar e aprender uma LE.

REFERÊNCIAS

ALL, **Curso de Idiomas**, disponível em: < www.allonline.com.br>. Acesso em 25 de Jan. de 2017.

COHEN, Andrew D., WEAVER, Susan J, & LI, Tao-Yuan. **The impact of strategies-based instruction on speaking a foreign language**. Minneapolis: National Language Resource Center/ The Center for Advanced Research on Language Acquisition, 1996.

PCNs. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Língua Estrangeira, Brasília, 1998.

PUREN, C. **Histoire des méthodologies Col. Didactique des Langues étrangères**. Paris, 1988.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica- Guia para eficiência nos estudos**. 5ª edição, Editora. Atlas, São Paulo. 2002.

SCHUTZ, Ricardo. **História da Língua Inglesa**. 2008. Disponível em <<http://www.sk.com.br/sk-enhis.html>> Acesso em 03 de dez. de 2017.